



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Morbimortalidade Por Diarreia E Gastroenterite De Origem Infecciosa Presumível Na População Pediátrica De Alagoas

Autores: ANA CLÁUDIA SANTANA FERRO (UNCISAL), THAMIRES ARAUJO RODRIGUES COSTA (UNCISAL), AGATHA PRADO DE LIMA (UNCISAL), JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA (UNCISAL), JUSSARA CIRILO LEITE TORRES (UNCISAL), PAULO JOSÉ MEDEIROS DE SOUZA COSTA (UNCISAL)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** O termo gastroenterite designa patologias do trato gastrointestinal, cuja principal manifestação é a diarreia, definida como três ou mais evacuações amolecidas ou líquidas em 24 horas. Segundo a OMS, ocorrem cerca de 2 bilhões de casos de gastroenterites infecciosas por ano, sendo a principal causa de mortalidade em crianças menores de cinco anos. É mais comum em países em desenvolvimento, onde o acesso a água potável e cuidados de saúde são limitados. **OBJETIVO:** Analisar os casos de internações e óbitos devido a diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível na população de 0 a 14 anos, entre 2008 e 2017, em Alagoas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos através de consulta ao DATASUS. **RESULTADOS:** Foram observadas 29.818 internações: 5412 em 2008, 4427 em 2009, 4668 em 2010, 3370 em 2011, 2666 em 2012, 2413 em 2013, 2132 em 2014, 1459 em 2015, 1541 em 2016, e 1730 em 2017. Ao estratificar as faixas etárias, observou-se um total de 7112 internações em menores de 1 ano e 354 óbitos, entre 1 e 4 anos, 15137 internações e 67 óbitos, entre 5 e 9 anos, 5339 internações e 15 óbitos, e entre 10 e 14 anos, 2230 internações e 5 óbitos. No Brasil, nesse mesmo período, ocorreram 550.249 óbitos entre 0 e 14 anos de idade, sendo 8.219 decorrentes de diarreia e gastroenterite. **CONCLUSÃO:** A diarreia e as gastroenterites são quadros graves derivados, principalmente, de condições sociais precárias. Em Alagoas, representa uma das 10 maiores causas de óbito em crianças até 5 anos, no Brasil, está entre as 20. Os dados apresentados mostram uma redução dos casos ao longo dos anos, mas ainda atentam para índices alarmantes de mortalidade. A prevenção torna-se, mais uma vez, essencial para a resolução deste agravo.